
Identificação

Estado	Município	Etapa de Inscrição	Status
Espírito Santo	Marechal Floriano	1	Concluída

Título

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO TELEMONTORAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROMES GRIPAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE MARECHAL FLORIANO-ES.

Gestor(a)

Nome	Email
Maria Arlete Novaes Moraes Silva	maria_arletenovaes@hotmail.com

Autor(a) principal

Nome	Cpf
ELISSA ORLANDI	083.333.087-08
Email	Telefone
elissaorlandi.pmmf@gmail.com	(27) 9922-34397

Endereço

Rua Pedro Gerhardt, 143 casa Centro Domingos Martins - Espírito Santo CEP: 29.260-000

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
Elissa Orlandi	083.333.087-08

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: Gisele Mara Nalesso Mees

Coautor(a) 02: Terezinha de Jesus Moreira

Coautor(a) 03: Maria Angélica Signorelli Lavagnoli Rossini

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

A pandemia da COVID-19 provocou uma emergência mundial na saúde pública. O enfrentamento da doença demanda respostas rápidas e modificações nas formas de atenção com a transformação do atendimento presencial pelo não presencial. O teleatendimento já é uma prática reconhecida para o acompanhamento de pacientes com enfermidades e se torna uma ferramenta disponível para o monitoramento de pacientes suspeitos ou confirmados com a COVID-19. O telemonitoramento apresenta uma relevância importante ao permitir o acompanhamento da evolução clínica dos sintomas de paciente com quadro leve, com atenção especial para os pacientes do grupo de risco. Essa estratégia evita o deslocamento dos pacientes para uma reavaliação presencial dos sintomas, auxiliando nas medidas de isolamento social, além de permitir a identificação precoce dos sintomas de agravamento que necessitam de intervenção especializada ou hospitalar. O primeiro caso confirmado da COVID-19 em Marechal Floriano foi notificado em 23 de abril de 2020, em 30 dias já havia 62 casos confirmados e 1 óbito, e 60 dias depois já apresentava 298 casos confirmados e 11 óbitos. Frente a esses números, a Secretaria de Saúde do município organizou o monitoramento dos pacientes suspeitos ou confirmados com a COVID-19 por meio do contato telefônico ou via aplicativos de mensagens.

Objetivos

O objetivo desse estudo é relatar a experiência do telemonitoramento de pacientes com síndrome gripal, suspeitos ou confirmados com a COVID-19, pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Marechal Floriano-ES. Os objetivos do telemonitoramento incluem: - identificar precocemente sinais e sintomas de agravamento da doença - orientar os pacientes quanto às medidas de isolamento social - orientar sobre as medidas de prevenção ao contágio - realizar busca ativa dos familiares de pacientes suspeitos ou confirmados que também apresentam uma síndrome gripal - evitar o deslocamento desnecessário do paciente nos serviços de

saúde - mediar o encaminhamento do paciente para uma reavaliação presencial em tempo oportuno por uma equipe de saúde.

Metodologia

O município de Marechal Floriano está localizado na região Metropolitana de Saúde do Espírito Santo. Tem uma população estimada pelo TCU de 16.694 habitantes em 2019, distribuídos em 286.102 km². O município conta com 7 equipes de saúde da família, com 100% de cobertura do território. A maioria da população é SUS dependente. O grupo de monitoradores foi formado por 13 profissionais de saúde da Secretaria de Saúde, das seguintes categorias: medicina, enfermagem, odontologia, serviço social, nutrição e fisioterapia. Eles receberam uma planilha diária com os dados dos pacientes com síndrome gripal e foram instruídos para realizar o acompanhamento da evolução dos sintomas, avaliar a presença de fatores de risco e identificar precocemente os sinais de gravidade. Todos os pacientes residentes do município que apresentaram uma síndrome gripal, suspeitos ou confirmados para COVID-19, foram acompanhados por telemonitoramento independentemente da idade, sexo e da presença de comorbidades. Os pacientes foram monitorados por 14 dias a partir do início dos sintomas, com uma ligação a cada 24 horas para pacientes no grupo de risco e a cada 48 horas para os demais casos. Na presença de sinais de agravamento, o paciente foi orientado a procurar o atendimento presencial no serviço de saúde para uma reavaliação. Considerou-se curado o paciente que apresentou melhora dos sintomas após 14 dias do início dos sintomas, respeitando o período de estar 72 horas assintomático.

Resultados

Entre os dias 16 de junho e 15 de julho de 2020, foram encaminhados para os monitoradores 585 pacientes, desses, 474 foram contactados por telefone ou por aplicativos de mensagens e 111 não foram contactados pelos seguintes motivos: telefone fora de área ou caixa postal ou telefone não pertencia ao paciente com síndrome gripal. Dos 474 pacientes contactados, 254 foram confirmados com a COVID-19, 129 foram descartados e 91 eram suspeitos. A média de idade das pessoas que foram monitoradas foi de 39,08 anos. As mulheres representaram 60,1% das pessoas monitoradas e 48,5% eram moradores de áreas urbanas. Em relação aos testes, 236 realizaram o RT-PCR e 113 o teste rápido, sendo que 307 foram confirmados por critério laboratorial e 13 por vínculo epidemiológico. Os fatores de risco mais relatados foram: doenças cardiovasculares, diabetes, tabagismo e doenças pulmonares. Os sintomas mais presentes foram: cefaleia, tosse e febre. Dos confirmados, 247 se recuperaram da doença, e dos 91 suspeitos, 85 apresentaram melhora clínica. Antes do início do monitoramento havia no município 238 casos

confirmados da COVID-19. Durante os 30 dias dos acompanhados outras 277 pessoas foram confirmadas com a doença. Na primeira semana do monitoramento foram confirmados 75 casos, na segunda semana 74, na terceira semana 72 e na última semana do monitoramento 56 novos casos. Do total de pessoas monitoradas 23 foram hospitalizadas e 5 óbitos foram registrados de pessoas com a COVID-19.

Conclusões

Os dados do telemonitoramento dos pacientes suspeitos ou confirmados para COVID-19 sugerem que esse foi um sistema bem aceito e seguro. O uso dessa ferramenta permitiu o controle adequado da evolução da síndrome gripal, a identificação precoce de sinais de agravamento da doença, ajudou a ordenar o serviço de saúde nesse momento de maior demanda, contribuiu para o isolamento domiciliar, além de oferecer apoio e orientação ao paciente e seus familiares. A ferramenta do telemonitoramento permitiu realizar a busca ativa de pacientes que apresentavam sintomas gripais, mas que não procuraram o serviço de saúde. Esses pacientes foram também notificados e inseridos no acompanhamento por telemonitoramento. Numa primeira análise da evolução dos casos confirmados ao longo das semanas do monitoramento foi possível perceber que essa medida se mostrou uma ferramenta eficaz no controle de uma pandemia por reforçar durante o contato com o paciente a importância do isolamento de pessoas com sintomas gripais. Além disso, o monitoramento constante dos pacientes permitiu avaliar mais rapidamente os sinais de agravamento permitindo a oferta do atendimento médico em tempo oportuno para que a hospitalização ocorresse no momento apropriado.

Palavras-Chave

COVID-19, doença pelo novo coronavírus, telemonitoramento, telemedicina, teleconsulta, monitoramento, síndrome gripal, pandemia da COVID-19.

Imagens

Gráfico 1 – Total de pacientes encaminhados para o monitoramento.

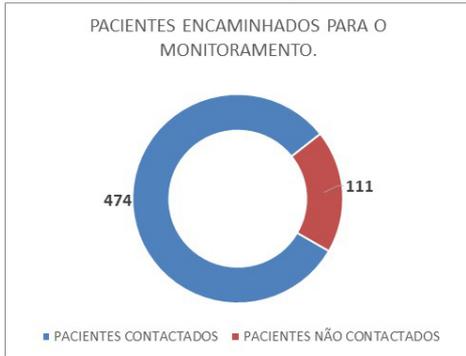


Gráfico 2 – Classificação final dos pacientes monitorados.



Fonte dos dados: Sistema e-SUS VS, acesso em 25 de julho de 2020.

Gráfico 3 – Sexo dos pacientes monitorados.

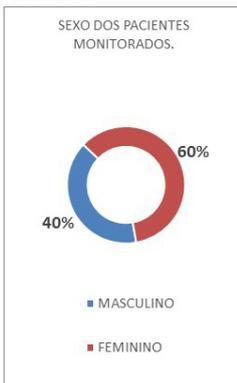


Gráfico 4 – Localidade dos pacientes monitorados.

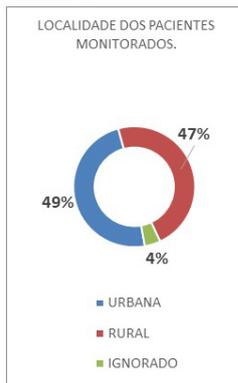


Gráfico 5 – Cor/raça dos pacientes monitorados.

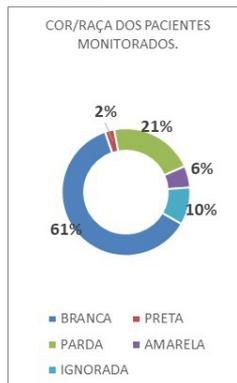
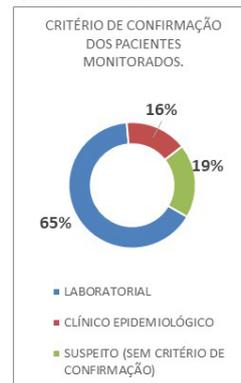
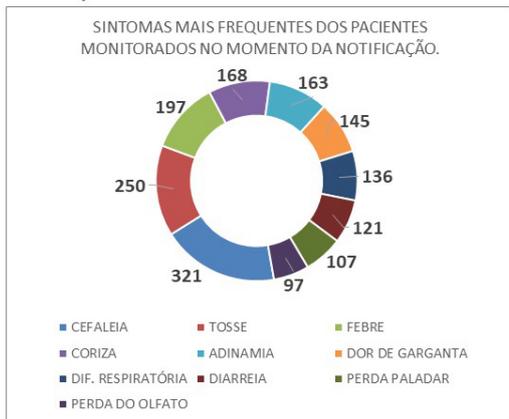


Gráfico 6 – Critério de confirmação dos pacientes monitorados.



Fonte dos dados: Sistema e-SUS VS, acesso em 25 de julho de 2020.

Gráfico 7 – Sintomas mais frequentes dos pacientes monitorados no momento da notificação.



Fonte dos dados: Sistema e-SUS VS, acesso em 25 de julho de 2020.

Gráfico 8 – Comorbidades mais frequentes dos pacientes monitorados no momento da notificação.

